



Editorial

Teologia e Fenomenologia

Temos a satisfação de apresentar este novo número de *Pistis & Praxis*, cujo dossiê proporciona às leitoras e aos leitores uma ampla discussão a respeito das relações possíveis entre Teologia e Fenomenologia. Entender esta articulação é fundamental para os estudiosos interessados em fazer teologia, sobretudo no que tange à temática das culturas e religiões.

Para o teólogo italiano Piero Coda, a relação entre estas duas áreas é de tipo circular: de um lado, a Fenomenologia das religiões — exercitada no âmbito da experiência da fé cristã — pressupõe a Teologia como reflexão crítica, metódica e sistemática do evento da Revelação; por outro lado, a Teologia precisa considerar a Fenomenologia da experiência religiosa, a partir das modalidades específicas nas quais se pode colher a experiência cristã na sua originalidade. A propósito, o número 83 da encíclica *Fides et Ratio* menciona a necessidade de se passar do fenômeno para o fundamento; já o convite aqui publicado se aproxima desta perspectiva: indaga-se como se pode descobrir o fundamento a partir do fenômeno.

Para discutir tais questões, o dossiê está organizado em quatro eixos fundamentais: 1) o primeiro eixo é dedicado à figura de Edith Stein, discípula de Edmund Husserl, e as ressonâncias do seu modo de pensar e crer em Deus; 2) o segundo é dedicado ao primado do ser sobre o ente, com artigos que discutem a análise fenomenológica elaborada por Heidegger; 3) o terceiro faz referência à *fenomenologia do dom* elaborada

por Marion; 4) o último eixo traz dois artigos com reflexões teórico-práticas em perspectiva fenomenológica propriamente dita.

O professor Alejandro Bertolini, da Universidade Católica de Buenos Aires, traz uma discussão sobre a empatia no âmbito teológico a partir das reflexões de Edith Stein. O autor se vê provocado pela encíclica *Fides et Ratio* de João Paulo II, propondo-nos um artigo em que afirma-se que o Deus empático se torna fonte, espaço e sustento para a comunhão da vida humana. Já o artigo dos professores Lubomir Žák, da Pontifícia Universidade Lateranense e Márcio Luiz Fernandes, da PUCPR, busca evidenciar as correlações entre o pensamento simbólico de Edith Stein e Pavel A. Florenskij. Os autores chamam a atenção para os traços convergentes que permeiam o sistema de pensamento das duas perspectivas, relevantes para o diálogo entre fé e razão (entre filosofia e teologia, portanto). Ademais, tanto Stein quanto Florenskij indicam a importância do método fenomenológico para a teologia e também, em via inversa, a relevância doutrinal da fé cristã e da teologia (em particular da teologia trinitária) para a reflexão filosófica.

O segundo conjunto de textos, dedicados a Heidegger, se abre com o artigo de Paulo Sérgio Gonçalves, da PUC-Campinas. Seu objetivo central é realizar a análise fenomenológico-hermenêutica de Martin Heidegger sobre a religião em Santo Agostinho. O acesso à interpretação da existência humana, concebida por Heidegger como *faktische Lebenserfahrung*, permite ao filósofo desenvolver uma análise das mais variadas significações que o ser humano dá ao conjunto de suas vivências, proporcionando uma ampliação de sua concepção de mundo e de sua noção de experiência religiosa. À mesma direção aponta o artigo de Renato Kirchner, com sua aproximação fenomenológica à mística de Bernardo de Claraval. Tomando como ponto de partida os comentários do jovem Heidegger aos textos da tradição cristã, Kirchner quer evidenciar a intimidade da experiência religiosa do Abade de Claraval e a forma como estes textos influenciaram o desenvolvimento da chamada *hermenêutica da facticidade* em Heidegger. Já Carlos Mendoza-Álvarez, da Universidade Ibero-Americana do México, reflete sobre o modo como a teologia — na pós-modernidade — pode ouvir e dialogar com a filosofia de Heidegger. Além disso, Mendoza-Álvarez discute o que esta filosofia pode ensinar, neste tempo de fragmentação e

incertezas, sobre a angústia que irrompe ameaçando radicalmente a convivência humana.

O terceiro eixo, dedicado à Fenomenologia de terreno francês, é explorado pelo professor Nicola Reali, da Pontifícia Universidade Lateranense. Seu artigo mostra, por um lado, como que — para o filósofo francês — a fenomenologia perde a intensidade de sua proposta quando não leva em conta os dados da Revelação; e por outro lado, mostra que a teologia não seria ela mesma se não assumisse o método fenomenológico como perspectiva para abordar seus temas. Assim, a circularidade entre Fenomenologia e Teologia efetivamente se realiza na medida em que *aquilo que se manifesta* passa a representar estímulo para a produção do conhecimento. O objetivo da Fenomenologia como método para a Teologia seria o de deixar que a aparição possa se mostrar. A fenomenologia passa a ser uma mediação racional e analítica para a compreensão do sentido do mundo, do ser humano e das coisas. Desse modo, as interrogações postas pela Fenomenologia têm uma forte relevância para a Teologia e, esta última, por sua vez, como *teo-logia*, deverá estar atenta e vigilante para prover o ser humano de um pensamento fecundo, em resposta às inquietações e angústias da vida à do evento do *Deus-amor* feito carne (cf. Jo 1,14 e 3,16).

O dossiê se conclui com o quarto eixo, com duas reflexões teórico-práticas em perspectiva fenomenológica. Karine Costa Lima e Adriano Holanda, da Universidade Federal do Paraná, apresentam os resultados de uma pesquisa realizada com estudantes de psicologia sobre o tema da religião na formação destes profissionais. A pesquisa revela que, no meio acadêmico, o contato dos estudantes com a produção científica em Psicologia da Religião é insuficiente; o tema religião é tratado com preconceito e, por vezes, silenciado. Os autores buscaram compreender a experiência espiritual e religiosa dos estudantes de psicologia, dada no seu contexto acadêmico e de formação profissional, com vivências variadas: desde os conflitos, divergências e silêncios, até ao desejo de diálogo e compreensão do tema da religião nos cursos e nas abordagens psicológicas. Por fim, o artigo da professora Emanuela Coscia, da Pontifícia Universidade Salesiana de Roma, traça uma interessante análise do uso dos meios digitais para a evangelização, discutindo como os indivíduos,

as comunidades e as instituições cristãs devem estar atentas não só aos aspectos éticos envolvidos no uso dos meios digitais, mas também com os modos de habitar/frequentar os espaços online, sendo ali testemunhas do evangelho.

Concluído o dossiê, temos três contribuições com enfoque específico. Da Colômbia, Martha P. Striedinger Meléndez discorre sobre “Bioética e desenvolvimento sustentável”, aproximando bioética e ecologia. Seu propósito é lançar luzes sobre a crise ambiental desde a ótica da bioética, compreendendo esta como espaço de conscientização, educação e participação da sociedade nas questões ecológicas. Este artigo contribui para a recepção atual da Carta *Laudato si'* de papa Francisco. Voltando-se às raízes bíblicas da história da salvação, Marcos E. Melo dos Santos e Susana A. da Silva nos brindam com um estudo sobre “A narrativa do apelo dos inspetores dos filhos de Israel ao faraó (Êx 5,15-19)”. Trata-se de uma audiência dos inspetores dos filhos de Israel perante o soberano do Egito, em que apelam à atenção e misericórdia deste para com seus servos. O estudo atenta às formas possessivas ali presentes, com a pertença do povo a Deus na fala de Moisés (*teu povo*) e, de outra parte, a submissão alegada pelos inspetores ao faraó (*teus servos*). O estudo acessa as fontes hebraicas com vistas a compreender as intenções e a forma literária da narrativa, em face de outros textos bíblicos. Por fim, Jacir S. Sanson Junior e Marcelo M. Barreira ensaiam reatar a teologia espiritual e a ontologia pela *via orationis* com o artigo “A oração desde o ser: ontologia da vida orante”. O recorte material nos traz os modos de oração contemplados no Catecismo da Igreja Católica (CAT), lidos sob o olhar formal das propriedades transcendentais de Régis Jolivet. As normas e os costumes não determinam o valor da oração, que brota como livre exercício das faculdades humanas, em plena busca de Deus.

Márcio Luiz Fernandes
Marcial Maçaneiro